

Crise afeta mais a classe alta, diz estudo da FGV

A crise atingiu em cheio a classe de renda AB e poupou a C, tida como a classe média brasileira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A cada 100 pessoas que estavam na classe AB nas seis maiores metrópoles do país em 2007, 81 permaneceram no mesmo estrato de janeiro a setembro de 2008. De outubro a dezembro, esse número caiu para 75 pessoas.

– Essa é uma crise contra os ricos e pró-pobres tanto em termos de países como de pessoas – disse Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV e autor do estudo.

Segundo Neri, o rendimento cresceu mais nas faixas de menor renda, o que contribuiu para essa realidade. É afetado mais os mais ricos também porque eles tinham aplicações financeiras e estão empregados em ramos afetados primeiro pela crise, como a indústria.